

O JACOBINISMO

VENCIDO PELAS RAZÕES DE HUM PATRIOTA,

OU

DIALOGO

ENTRE HUM PATRIOTA, E HUM JACOBINO,

SOBRE A RETIRADA DE MASSENA.

POR

EAULINO DA COSTA FERREIRA E VASCONCELLOS.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

1811.

Com licença.

O JACOBINISMO

EM VIDA DE UM PATRIOTA

OU

DIALOGO

ENTRE UM PATRIOTA E UM JACOBINO

EM UMA REUNIAO DE MASCARA

POR

RAFAEL DE COSTA FERREIRA E VASCONCELOS



LISBOA

NA IMPRESSAO REGIA

N.º 119

1811

Com licença

do Sr. D. João VI

O JACOBINISMO

VENCIDO,

O U

DIALOGO

ENTRE HUM JACOBINO, E HUM PATRIOTA,

SOBRE A RETIRADA DE MASSENA.

Jacob. **B**ons dias, Amigo, que me contas de novidades?

Patr. Que te hei de contar? Creio que já saberás perfeitamente, que o terrível Anjo da victoria foi dando ás trancas, que largou o projecto de entrar nesta Capital, e que nós respiramos livres daquelle bafo gallico, que empesta quasi todos os que se lhe aproximão.

J. Foi dando ás trancas! visto isso fugio?... Ora he para lastimar, meu bom Amigo, que a maior parte da Nação Portugueza julgue das cousas pelas apparencias. Pois he natural, que hum Chefe Francez fugisse, hum Chefe daquelles invenciveis guerreiros, escolhidos pela Providencia para dominarem o mundo? Nada, nada, Amigo, eleva os teus juizos sobre as ligeiras reflexões da plebe, faz mais justiça á sabedoria de hum General do Imperio Francez, e crê, sem hesitar, que essa retirada foi huma manobra com vistas de consequencia grande.

P. Deixa-te de quimeras, que estão fóra do alcance da boa Filosofia. Os Francezes são homens, e encontrão

em cada Portuguez , e em cada Alliado nossõ hum homem digno do nome de Heroe. Será manobra esta ausencia do Senhor Massena , com tanto que manobra significa que fugida. Deste modo concordemos que tambem foi manobra a retirada do Duque de Dalmacia , desamparando o Porto , e as Provincias do Norte. Permitta Deos , que se tivermos a desgraça de supportar algumas invasões mais , venha anexo ao plano dellas huma destas cousas *manobra* , e a que em Portuguez limpo se costuma chamar *pôr-se ao fresco* , ou *fazer ablativo da viagem*.

Jacob. Xalassas não são razões ; porque tu , e outros taes dizem , que temos forças , e que havemos de vencer ; não se segue que vençamos , antes ao contrario , pela razão de que estupidos não sabem , nem podem influir no bom exito de tão vasta empreza.

Patr. Pois retorquindo digo eu. Sofismas nada concluem verdadeiro. Porque tu , e outros que taes , consultando o vosso coração , desejão ver cá os Francezes , não se segue que elles venhão , e menos se segue que triunfem. Antes ao contrario ; porque o número dos chamados sabios , e illuminados , não he tamanho como vós querieis ; como ha pouco não deixê seduzir-se deste partido de infames , e de traidores , por isso nunca os Francezes devem esperar a consecução dos seus projectos , nem aquelles , que suspirão por elles , podem influir no bom exito de tão vasta empreza.

J. Impacienta-me , e dá-me não pouco cuidado , ver que hum talento tão apto para filosofar , se perde , e se arruina na cegueira , que he tão ordinaria sómente em homens sem luzes , e sem principios. Amigo , eu louvo , e louvo assás os teus sentimentos Patrioticos , eu me julgo tambem possuido dellas ; mas de que serve o meu , e o teu Patriotismo ; se o mal he irremediavel ; se Exercitos sobre Exercitos se destinão a conquistar-nos ; se a Hespanha está succumbida , se estão extorquidos quasi todos os recursos nossos ; e se toda a demora em nos sugaitarmos ha de ser mil vezes mais ruinosa , e prejudicial para o futuro , do que lisongeiro o bem que actualmente pensamos desfructar.

P. Nem mais palavra. Nada para mim vale esse dis-

farce. Olho com horror para hum homem , que pretende allucinar-me , mascarando-se de Patriota. Mas eu quero derrubar todos esses ardís filosoficos , e examinar a sangue frio o espirito , que dictou essas razões. Quem vive animado do sagrado fogo , que inspira o amor da Patria , não deve ultrajalla com prognosticos infaustos , fundados em contingentes hypotheses. Quem suppõe sem exactidão todas as vantagens da parte dos nossos inimigos , attribuindo-lhe o dominio universal sobre a Hespanha , quando ainda lhes resta o melhor della , e no mesmo terreno que pizão são continuamente incommodados. Quem suppõe Exercitos sobre Exercitos entrando a accommetter-nos superiormente , sem descontar , que tres vezes tem sido arrojados fóra do nosso Paiz com ignominia , perdendo de cada vez milhares , e milhares de homens , deixando em toda a parte vestigios da sua cobardia , e vomitando em diversas paragens as enormes riquezas , que ávidamente engolirão. Quem julga á Nação extorquidos os recursos todos de defeza , quando estes recursos tem o seu fecundo manancial no valor dos Portuguezes , e nos soccórros da Grã-Bretanha , nesta inexaurivel fonte de segurança , que basta para affiançar-nos a independencia. Quem vê , e observa tudo isto , e se atreve a dizer , que he certa a nossa quéda , que está desfechado o raio , e que cedermos , e ao mesmo tempo nos pretende engodar com aquella deliciosa fraze : *Eu tambem sou Patriota*. Quem deste modo se conduz , senão he Jacobino , meu rico , então não sei sobre quem deve recahir este affrontoso nome.

Jacob. Visto isso , sou eu Jacobino. E que todo o homem que pensa , seja assim infamado !

Patr. Coitadinho ! mette dô , e compaixão o bom do homem , que por força quer que todos os que pensão sejam chamados Jacobinos ! Não sejas tão ladino. Eu chamo Jacobinos aos que pensão , mas he aos que pensão mal , e atraçoadamente , aos que pensão como hão de perder a Patria , como hão de subtrahir-se aos doces deveres , que ella impõe a seus filhos ; finalmente , aos que pensão como tu.

J. Quanto póde a prudencia ! Se eu não soubesse ven-

cer-me, teria já passado os limites do meu soffrimento. Eu deixo de dar o devido pezo aos teus improperios, na lembrança de que pensamos bem differentemente.

Patr. Oh se pensamos! Eu, como amigo da Patria, alegro-me com os seus triumphos; e tu, como monstro da humanidade, mostras o teu sentimento em não verificar-se a nossa ruina, e desgraça. Eu, como homem honrado, como fiel Portuguez, sei penetrar-me de huma prudente satisfação com a victoria da minha Patria; e tu, como indifferente, quando és perverso, e impostor, a pretexto de Filosofo, queres que tudo corra ás avessas, e que aquelles prodigios mesmos, que de si são manifestos a nosso bem, tragão occulto hum solapado, e mysterioso veneno, que nos acabe. (He notavel cousa, que estes Senhores sabios, cujo timbre he a incredulidade, e que tanto, e tanto nella caprixão, escorreguem na quadrada asneira de serem apenas credulos em demasia naquillo que se lhes antolha a favor dos nossos inimigos!) Que sublime filosofia! Que imparcialidade!

Jacob. Assim fallas, e assim discorres, porque estás bem longe de penetrar os nossos grandes principios filosoficos. Segundo estes, todo o homem collocado no grande mando he nosso irmão, e como tal he sempre tratado, se não desmerece este titulo, deixando-se imbuir do detestavel Fanatismo Religioso, que cega, e offusca a tantos.

P. Tenho-me desenganado. Tu és irmão dos da *Maçada*. Avinde-vos com vossos semelhantes; e já que te avancaste a dizer tantas blasfemias, supporta hum desengano terminante, ajudado das poderosas forças da razão, innata em todos, mas estimada por huns mais que por outros. Não te enoje o estillo, bem que se te figure semelhante ao de hum Sermão de Quaresma.

Ainda não está satisfeito o vosso delirante entusiasmo com tantos milhares de victimas, que tendes sacrificado aos vossos desatinos? Ainda he pouco ter desfigurado absolutamente huma brilhante Nação, minando-lhe os seus alicer-

ces, e querendo firmalla nas inconsistentes bázes dos erros, e dos sofismas? Ainda he pouco ter semeado a discordia na Europa, e propagado a mania de huma insensata liberdade, empobrecendo o mundo todo, sem felicitar Reino algum, desgraçando-os sem excepção, não havendo hum só, que possa dizer-se o mais feliz, nem só hum que deixe de ver eminente, e muito de perto o seu precipício?

Não basta ainda para fazer-vos dezerter dessas opiniões absurdas a lembrança do que tem acontecido aos vossos mais inemoraveis sócios, e prezados irmãos, quando revazadamente tem enchido os cadafalsos, sentenciados por outros que taes, a quem a intriga fez por momentos superiores, e que por momentos também cahirão, e supportarão o mesmo, ou peor castigo?

He nestas desordens, nesta inconstancia, e nestes barulhos, que vós chamais mutuamente irmãos? Que terrível irmandade, onde a perseguição reciproca he o affecto, e a paixão, que mais os domina! Oh Deos! E que Filosofia!...

E ainda existirão homens, que possam ler a sangue frio a calamitosa Historia Filosofica deste, e do passado seculo? Que defendão estes systemas, que os sigão, e que os aborem? Não: mas se taes homens existem, elles são insensatos, e rematadamente loucos, ou monstros da humanidade, pragas com que o Ceo nos castiga, incendiados tíções do Inferno.

A vossa pedra de escandalo he a Religião; mas que males tem ella causado á Soecidade?... Sem ella, os homens seriam como as feras, ou peiores que ellas. A Religião ensina-nos o que somos, e em consequencia dicto o que devemos. Taes são os grandes crimes da Religião, perante os ímpios sentenciadores della. Ha homens, que lhe apraz o ignorarem a nobreza da sua resistencia, ou que affectão esta ignorancia, querendo mais que tudo escapar-se ao conhecimento, e á pratica dos seus deveres; e he porque a Religião lhe franquea amplamente estes dois bens, que contra ella se conspirão, no intento sómente de saciarem os seus appetites, insultando-a, degradando-a, e pres-

crevendo-a dessa chamada Sociedade, que elles formão, verdadeiramente congregação de tollices, e desarranjos. Nisto he que se fundão os grandes Sabios do mundo. Com estes principios minaráo a prosperidade da França, e mais Potencias vizinhas, tem inquietado o mundo, e tem sacrificado mais vidas do que nenhuma das antigas Revoluções. Nada admira, que homens por capricho seguissem a principio hum systema tão extravagante de pertender reformar o mundo; admira porém que passados tantos annos de flagellos, e de infortunios hajão sectarios deste systema desarrazoado, que ainda não appareceo público em algum Paiz, e que tem tido a fraqueza de pretextar Religião para desolar mais terras, e de servir-se daquillo mesmo, que querião abolir, não conseguindo triunfos mais vantajosos, que hum deploravel estrago. Nós, ou, para dizer melhor, nós, e os nossos passados vivêrão sempre em santa paz. Cada Reino tinha felizmente hum governo organizado do modo mais apto aos seus interesses. Respeitava-se sempre a vida do Cidadão, era inviolavel o Direito de propriedade, e tinha-se como ancora da segurança do Estado a Religião d'elle. Conforme a este plano passavão os homens em toda a parte satisfeitos; e se alguma razão politica occasionava guerras, ellas em breve terminavão com novos ajustes, não se violando jámais o Direito das gentes. Mas hoje este Direito he desconhecido. Esse presumido árbitro do Mundo, esse fanfarrão da Corsega tem mesmo a impudencia de julgar só Direito o poder da força, estabelece sem vergonha esta Lei infame, e por ella desengana ao Mundo de que nunca deve esperar socego com a sua duração. Permitta o Ceo (e ha de permittir, que o Ceo he justo) que por este mesmo direito da força elle se veja succumbido, e que os nossos Alliados lhe mostrem, que não têm huma força apparente, quando blazonavão de invenciveis, e que o seu mais temível, e respeitavel forte erão embustes, e petas. Os simplices, que se illudem com farrorias, já estão anticipados, os sabios sempre os conhecêrão; e huns, e outros oppõem hoje em dia huma formidavel barreira aos temerarios, e arrogantes designios de hum furioso Conquistador. Apenas resta hum pequeno bando de

mentecaptos, a quem tu tens a infelicidade de pertencer, que enfatuados em quimeras suspirão pela sua vinda, e a do seu Exercito, como se com isso encontrassem o que agora lhes não falta, e que então lhe será impossivel gozar. Sim; eu ainda me adianto a discorrer hum pouco mais. A riqueza que possues, ser-te-ha tirada para contribuir a esse nunca sabido mysterio de *Causa Continental*, que, a meu ver, he mais quimera do que a attracção de Newton; mas ahi me oppondes vós hum ridiculo subterfugio, assegurando-me que de boamente sacrificais tudo para a prosperidade geral. Cegos, loucos, e quereis perder tudo com os vossos inimigos; incapazes sempre de cumprirem o que promettem; e duvidais, e tremeis, e bramís por se vos rogar que concorrais com algum voluntario donativo a bem da vossa Patria? Quereis gozar a liberdade de murmurar sem embaraços, e sem prohibições, e quereis ter esta franqueza, se o inimigo nos chega a dominar? Pois reparai: vereis mais soffreada a vossa lingua, hum despotismo insolente vos vigiará continuadamente, e a custo podereis gemer em silencio a vossa desgraça, e as calamidades públicas. Seria esta a maior liberdade, que poderieis desfructar debaixo dos auspicios de hum insoffrivel Tyranno, que todos devemos conhecer. Ainda parece que eu poderia ampliar mais estas minhas reflexões, devendo assegurar, que na França estão escravizados os entendimentos; que quem pertende desenganar o Governo, he opprimido; quem delle falla, he immediatamente com aspereza castigado; quem murmura das suas violencias, he prezo; e quem lamenta tantas desgraças, he punido. E que tal a liberdade Franceza, agrilhoando em cadêas aquelles, que tem a de soltarem hum pequeno desabafo dos seus males? E entre nós quem se propõe a melhorar o nosso estado, a idear hum melhor methodo, a estabelecer hum melhor plano, não he logo attendido, e, as mais das vezes, se o merece, premiado? Quem se queixa de huma injustiça, não appella para Tribunaes Superiores até ao Regio Throno, e não he alli que encontra Magistrados incorruptos, e sabios Regentes, que sustentão o valor, e o espirito das Leis, de quem são constantes, e zelosos Defensores? Escolhei agora, ami-

go, vós mesmo, qual dos Governos vos he mais conveniente, se o de hum Tyranno sequioso de augmentar o número de forçados conscriptos, e de fazer mais valiosas as suas amontoadas riquezas, ou o de hum Principe irreprehensível, creado á nossa vista com as santas normas de virtude, e extremando-se energicamente no amor aos seus Vassallos? Naquelle perdeis o que podereis conservar neste, naquelle ficais privados da liberdade judiciousa, que agora vos não he prohibida. E que falta para resolver-vos a entrar no partido da honra? Os sentimentos religiosos quasi apagados no vosso coração? E quereis, a troco de abandonareis estes sentimentos; mudar de Soberano, e esquivando-vos aos diminutos sacrificios, que elle vos prescreve, ireis-vos sujeitar a mais penosos sacrificios? Quereis trocar o doce titulo de Vassallos dignos da benção de hum Deos, pelo titulo infame de escravos de hum Déspota soberbo? Quereis sacrificar o precioso dom da liberdade a hum vosso semelhante, que se tem feito hum verdugo, e hum acoite da humanidade, só por não sacrificáreis os excessos da vossa ventade ao Deos, que vos alumia, figurando-sevos dura huma regularidade de vida, tal qual exige o Author da vossa existencia? Esta he a minha filosofia, ou a filosofia dos estupidos; eu não me offendo de adoptalla por mestra da minha vida. Pelo menos, segundo ella, combino todas as difficuldades magnificamente; se encontro hum obstaculo, não desanimo, são cousas da Providencia; acredito-a, longe de a insultar, e evito deste modo o infructifero trabalho de attribuir tudo ao cego acaso desta cousa, que inda ninguem se atreveo a dizer o que era, salvo se como eu concordão apenas em affirmar, que he hum nome de cinco letras, que juntas, ou separadas dizem sempre o mesmo.

Jacob. Essas tuas razões, que em outra qualquer occasião me serião fastidiosas, tem-se feito por si mesmo attendiveis, e encontro nellas huma certa força, que me encanta; porém esta força não obsta a que eu diga, que Massená podia retirar-se para distrahir as nossas tropas, dar occasião á tomada de Badajoz, e combinar novas operações com Soult. Eu não posso absolutamente negar, que

são razoaveis as tuas queixas contra mim, e os que comigo pensão; mas em fim eu te confesso ingenuamente, que esta culpavel indifferença, que me tens notado, a respeito dos interesses da minha Patria, procedê mais da minha devassidão de costumes, que as' nossas Leis, e Religião condemnão, do que de persuasão do espirito contra estas duas cousas.

Patr. Pois bem: escuta-me, e soffre-me hum momento mais. Para que havemos de suppôr como causa da fugida de Massena razões improvaveis, quando as temos certas, como a interceptação em que o Exercito estava com a Hespanha, e a carencia extrema de fornecimentos de boca? E geralmente fallando, perguntemos qual era o plano d'elle quando entrou em Almeida? Chegar dahi a quinze dias, quando muito, a entrar na Capital, vendo embarcar o Exercito Inglez. Que fez porém naquelles quinze dias para realizar o seu plano? Deo a batalha do Bussaco; e querendo involver o nosso Exercito, vio-se forçado a marchar apressadamente na retaguarda d'elle, e quando pensava que elles se embarcavão, (os Inglezes) e se farião á véia, encontra-os fortificados aqui bem perto nas linhas de defeza, embasbaca nellas, e não se atreve mais que a reconhecellas com muito modo, e sem estrondo, passados huns poucos de mezes, aborrecido já talvez do nosso clima, fez todo o Exercito meia volta á esquerda, e foi correndo para Hespanha. Ora se o plano de Massena foi entrar em Lisboa, por isso mesmo que não entrou, errou; e se o plano de Massena foi não entrar em Lisboa, e fazer o que fez, então sempre Massena he muito tollo, e muito alarve. Eis-aqui o que me restava dizer-vos quanto a este General. Quanto porém á razão do vosso comportamento, ella não póde justificar-vos, porque de sua natureza he má; e vós terieis mais honra, e mais gloria, e viveríeis mesmo com outra satisfação, se fosseis superior a fraqueza tão vil, como a de não vos interessáreis a favor da vossa Patria. Podeis porém vencer esta fraqueza, tornar-vos digno de ser hum filho desta Nação de Heroes, que melhor que nenhuma outra premeia os benemeritos, e que melhor que nenhuma usa de compaixão para com os

íngrats. O remedio está no vosso comportamento, e em fazer luzir no vosso peito a sagrada chamma do Patriotismo.

Jacob. Tudo isto me agrada; mas custa-me a convir, que os Francezes fação asneiras. Olhai, amigo, serei, já o não duvido, declaradamente Patriota; mas jámais poderei negar a sabedoria nos Francezes, e o seu valor guerreiro, além de natural, conseguido no decurso de tantos annos de guerra.

Patr. Pouco a pouco; eu nunca pedirei perdão aos Francezes de haver-lhes chamado ignorantes; tenho razão, e vou summariamente dalla. Desappareceo da França o feliz Reinado de Luiz XIV., e com elle desappareceo a verdadeira sabedoria. Então chegarão as Letras ao seu maior auge; mas dahi por diante declinarão considerabilissimamente, e tanto, que á quéda das Sciencias he que se deve a Revolução, e de huma quéda muito maior foi a Revolução causa. Neste tempo toda a preciosidade da literatura Franceza consistia em bom typo, bom papel, e delicada encadernação dos pequeninos livros, ou folhetos, que apparecião, os mais delles Romances, Novellas, Livros, etc. Depois como podia augmentar-se a literatura, ou ao menos conservar-se, se a guerra da França não tem tido intervallos, e se o tempo não chega aos mancebos para se applicarem primeiro que sejão conscriptos. O seu valor guerreiro he innegavel, mas sempre houve quem os domasse, e hum valor bruto succumbe quando a arte, a força, e a prudencia com elle se arrostão. A pericia militar devia fundar-se em grandes estudos mathematicos, e na experiencia, e na reflexão; mas que estudos podem ter homens a quem só huma Revolução podia fazer celebres, tirados os mais delles de officios baixos? Isto não he dizer, que elles todos são ignorantes, e que os não ha instruidos; he dizer, que entre elles já não ha sabios dignos deste nome; e ainda que algum actualmente se encontre com conhecimentos, são noções ligeiras, que os envergonhão quando chegão a abrir bico. A prolongação da guerra não os tem mais sabios em fazella; porque nunca encontrarão obstaculos que vencer á força de armas, como na Peninsula, e

por essa razão he que não souberão ainda triunfar dos que aqui se lhe offerecerão. Que he da sabedoria de Murat, e de Junot para se conservarem na Hespanha, e em Portugal? Onde a de Soult, invadindo o anno passado este Reino, e a de Massena? Digão todos os Francezes, se tem visto realizarem-se aqui os seus projectos, ou se conseguirão o fim que se háo proposto? Que digão se são homens, para que fogem; se são sabios, porque não vencem?

Virão o nosso valor, e o valor dos nossos bravos Aliados, e não poderão exercer senão o vergonhoso despique da devastação de duas Provincias, despique infame, e só proprio de gente, que só tem força onde não ha braços. Fraca força, que não quer penetrar os nossos baluartes, que teme accommetter-nos tão perto de Lisboa, e que se deixa gelar de fome, e que ultimamente foge no mais deploravel estado.

Jacob. Se não he de todo certo, ao menos parece, ao que dizes, que Massena tem cahido em erros, e que a impóstura anda sempre na vanguarda do seu Exercito, e na dos outros. Já sinto brilhar na minha alma huma doce complacencia. Tendo deixado convencer-me tanto das tuas razões, não sei por que prestigio, que eu já sou outro homem, outro Cidadão, e melhor Portuguez. Amigo, parabens, tu me ensinaste, que era honroso o amor da Patria, e em mim ferve já este sentimento. Quero ser-lhe daqui ávante mais util do que lhe tenho sido até agora prejudicial. Eu vejo insensivelmente fóra de mim huma mania tão trivial entre os charlatães, que cuidão passar por sabios, quando apenas sabem trahir os seus deveres. Que cousa mais justa, que não illudir-me a mim proprio, e que outra cousa fazia eu quando desprezava a Religião contra os impulsos do meu senso intimo, que sempre desapprovava os meus sofismas, aquelles errados juizos, com que eu pretendia justificar a minha conducta, e a minha incredulidade? Como que huma repentina luz abrilhanta a minha razão, offuscada até agora em densas trévas! Santa Religião, eu te respeito, reconheço o teu poder, e a necessidade que temos de seguir-te. Quando eu te abandonava, que de inquietações nao soffria!... Serião remorsos,

porque remorsos perseguem os criminosos ; e quem mais criminoso do que o impio?

Minha Patria, eu tenho offendido os teus direitos, e insultado a tua justiça. Meu Principe, tenho ultrajado o vosso nome, o vosso poder, as vossas Leis, e a vossa virtude ; mas a tempo eu remedeio os meus desvarios, e me vou offerecer aos combates, e vou com sacrificio da minha vida dar hum testemunho aos meus compatriotas da efficacia do meu arrependimento. Que favores te não devo, Amigo? A ti, e ás tuas reflexões he devido este triunfo; mas não, tu outras vezes mas fizeste, e eu persisti teimoso. Aqui houve força mais poderosa. Sem dúvida Deos amoldou o meu coração, e fez docil o meu espirito; sim, Amigo, foi Deos.

Patr. Que victoria! He verdade, eu a vejo concluida. As expressões nascem-lhe da alma, a sinceridade vivamente os patentea. Que victoria, eu torno a dizer, ó grande Deos! Vamos celebralla por toda esta Capital, copie-se ingenuamente esta nossa conversação, imprima-se, e publique-se em todo o Reino, que hum Portuguez Patriota, fez tambem Patriota outro que o não era, e que ambos amigavelmente repetimos satisfeitos:

Viva a Religião, o nosso Augusto Principe, e seu Governo, e os generosos Alliados, que nos ajudão a defender. Viva sempre Portugal.

F I M.